

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA OLEORRESINA DA ESPÉCIE *COPAIFERA RETICULATA* DUCKE (COPAÍBA) COLETADA DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS (FLONA)

Luiz Otávio da Silva Cardoso¹; Maria Eduarda Cohen da Silva; Victor Hugo Rabelo de Aquino; Rosa Helena Veras Mourão; Gabriela Bianchi dos Santos; Junior Avelino de Araújo; José Jeosafá Vieira de Sousa Junior; Silvia Katrine Silva Escher; Kariane Mendes Nunes²;

1 – Graduando em farmácia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém-PA, otavioluiz1804@gmail.com

2- Prof.^ª Dra. do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém-PA. kariane.nunes@gmail.com.

O uso tradicional da espécie *Copaifera reticulata* Ducke (copaíba) para fins terapêuticos na região norte vem sendo difundida principalmente como antiinflamatório natural. No entanto, a composição química de uma espécie pode variar de acordo com características inerentes ao local de cultivo modificando assim seu potencial de aplicação terapêutica. No intuito de promover base científica ao conhecimento tradicional, o presente trabalho buscou analisar a constituição química do óleo-resina da espécie *C. reticulata* através do ensaio de Cromatografia de fase Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (CG-EM) para a identificação e quantificação dos principais metabólitos, comparando-os com resultados descritos na literatura. A matéria prima utilizada no ensaio foi o exsudato da espécie vegetal, conhecido como óleo-resina da copaíba (ORCR), coletado na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA), localizada no município de Santarém-PA, em uma área de floresta tropical pluvial, no período da seca. O preparo da amostra foi realizado através do processo de esterificação de 150 mg do ORCR, seguido da separação de fases por decantação, sendo utilizada a parte sobrenadante para a análise cromatográfica. O teste em CG-EM foi realizado com adaptações, utilizando a injeção de 1 µL da amostra, em temperaturas de forno programadas de 100°C (5 min) a 260°C (20 min) com fase de arraste em gás hélio a um fluxo de 1mL/minuto. Os espectros de massas foram obtidos por impacto eletrônico a 70 eV com scans automáticos (varredura) na faixa de 35 a 400 daltons, a 0,30 scans/s. A análise cromatográfica detectou um total 90 compostos, sendo 29 destes correspondentes a 92.47% do conteúdo do óleo-resina. Os sesquiterpenos foram os compostos majoritários, principalmente o β-Cariofileno (32,43%) seguido de β-Bisaboleno (11,28%), α-Humuleno (8,41%), α-Bergamoteno (7,55% e Acetato de cedrila (6,58%). Os compostos identificados na oleorresina de copaíba corroboram com resultados observados em outros estudos. Além disso, pode-se destacar o β-Cariofileno como um dos compostos de maior relevância, pois de acordo com literatura esta substância apresenta diferentes atividades biológicas tais como inseticida, anestésica local, antimicrobiana e antiinflamatória. Diante do exposto, podemos afirmar que a oleorresina da espécie *C. reticulata* coletada na Flona do tapajós pode ser utilizada de forma direta ou incorporada em formulações fitoterápicas com finalidade antiinflamatória entre outras, uma vez que sua composição química possui composto majoritário com capacidade de promover a ação terapêutica supracitada.

Palavras-chave: Oleorresina; Análise Química; Cromatografia; fitoterápicos.